



IBERSOL – SGPS, SA

Sociedade Aberta

Sede: Praça do Bom Sucesso, 105/159, 9º andar, Porto

Capital social: 30.000.000 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de identificação fiscal
501669477

Resultados - 3º TRIMESTRE 2017

- **Volume de Negócios consolidado de 332,5 milhões de euros**
- **Volume de Negócios sem EOG (Eat Out Group) de 206,6 milhões de euros**
Crescimento de 16,4% face ao mesmo período de 2016 ajustado
- **EBITDA consolidado de 49,8 milhões de euros.**
- **EBITDA sem EOG de 34,0 milhões de euros.**
Crescimento de 14,7% face ao período homólogo de 2016 ajustado
- **Resultado líquido consolidado de 21,8 milhões euros**
- **Resultado líquido consolidado sem EOG de 17,4 milhões de euros**
Crescimento de 16,7% face ao período homólogo de 2016 ajustado

RELATÓRIO DE ACTIVIDADE

Actividade

O volume de negócios consolidado que nos primeiros nove meses de 2017 ascendeu a 332,5 milhões de euros (206,6 milhões de euros sem Eat Out Group), compara com 177,5 milhões de euros no período homólogo, distribuídos da seguinte forma:

| Volume de Negócios | 9M 2017 s/EOG | | EOG | 9M 2017 | |
|--------------------|------------------|-----------|--------|------------------|------------------|
| | Milhões de euros | Var 17/16 | | Milhões de euros | Milhões de euros |
| Vendas Restauração | 204,37 | 16,5% | 122,63 | 327,00 | 86,3% |
| Vendas Mercadorias | 1,82 | 19,1% | 0,00 | 1,82 | 19,1% |
| Prestação Serviços | 0,42 | -7,2% | 3,28 | 3,70 | 724,0% |
| Volume de Negócios | 206,60 | 16,4% | 125,91 | 332,51 | 87,4% |

Eliminando o efeito da aquisição da Eat Out Group, o crescimento de vendas de restauração nos primeiros nove meses foi de 16,5%. Na Península Ibérica, manteve-se a dinâmica de crescimento muito favorável, nomeadamente em Portugal, onde acresce o efeito da alteração da taxa de IVA da restauração a 1 de Julho de 2016, que se estima em 2,5% sobre as vendas acumuladas a Setembro sem EOG. Por outro lado, em Angola, a partir do segundo trimestre, verificou-se uma inversão da tendência de crescimento.

A aquisição da Eat Out Group, contribuiu para um maior volume de prestação de serviços, resultante dos proveitos provenientes de royalties dos franquizados.

Todos os segmentos apresentam uma evolução positiva com crescimentos acima do mercado, com especial destaque para os balcões.

| Vendas Restauração | 9M 2017 s/EOG | | EOG | 9M 2017 | |
|-----------------------|------------------|-----------|--------|------------------|------------------|
| | Milhões de euros | Var 17/16 | | Milhões de euros | Milhões de euros |
| Restaurantes | 59,75 | 9,7% | 13,43 | 73,18 | 34,4% |
| Balcões | 121,20 | 18,0% | 25,85 | 147,05 | 43,2% |
| Concessões e Catering | 23,42 | 27,6% | 83,35 | 106,77 | 481,8% |
| Vendas Restauração | 204,37 | 16,5% | 122,63 | 327,00 | 86,3% |

Os negócios agrupados em “Catering e Concessões” com o melhor desempenho relativo, beneficiaram da realização de um elevado número de eventos de grandes dimensões e do aumento do tráfego verificado nos espaços concessionados, nomeadamente aeroportos em que operam.

O contributo da integração das vendas dos restaurantes próprios da EOG ascendem a 122,6 milhões com especial destaque para os cerca de 83 milhões de vendas em espaços concessionados.

Durante os primeiros nove meses, encerramos 33 unidades, 13 próprias e 20 franquizadas.

Os encerramentos das unidades próprias, decorreram do termo do período de concessão de 9 unidades concessionadas em Espanha (6 das quais no aeroporto de Fuerteventura) e 4 por opção de não renovação dos respectivos contratos (Pans Plaza Norte, PH Carnaxide, Okilo e Pasta Caffé Vila Real).

Dando continuidade ao processo de avaliação da rede de franquizados, procedeu-se ao encerramento de 10 unidades da Santamaria, um Ribs e 9 Pans em Espanha.

No que concerne ao plano de expansão para este ano, concretizaram-se já as aberturas de 14 novas unidades, 10 próprias e 4 franquizadas.

Em Espanha foi ainda iniciado o processo de conversão de unidades da Pizza Móvil em Pizza Hut com a inauguração de 3 unidades, no primeiro trimestre.

No final do terceiro trimestre, o número total de unidades era de 648 (501 próprias e 147 franquizadas), conforme se passa a explicitar:

| Nº Unidades | 2016 | 2017 | | | 2017 |
|--|------------|-----------|----------|---------------|------------|
| | 31-Dec | Aberturas | Transf | Encerramentos | 30-Sep |
| PORTUGAL | 307 | 9 | | 3 | 313 |
| Próprias | 306 | 9 | | 3 | 312 |
| Pizza Hut | 93 | | | 1 | 92 |
| Okilo+MIT | 5 | | | 1 | 4 |
| Pans+Roulotte | 46 | | | | 46 |
| Burger King | 66 | 6 | | | 72 |
| KFC | 18 | 2 | | | 20 |
| Pasta Caffé | 10 | | | 1 | 9 |
| Quiosques | 8 | | | | 8 |
| Cafetarias | 30 | | | | 30 |
| Catering | 7 | | | | 7 |
| Concessões e Outros | 23 | 1 | | | 24 |
| Franquiadas | 1 | | | | 1 |
| ESPAÑHA | 340 | 5 | | 30 | 315 |
| Próprias | 188 | 1 | 0 | 10 | 179 |
| Pizza Móvil | 34 | | -3 | | 31 |
| Pizza Hut | 0 | | 3 | | 3 |
| Burger King | 33 | | | | 33 |
| Pans | 38 | | | 1 | 37 |
| Ribs | 9 | | | | 9 |
| FrescCo | 3 | | | | 3 |
| Concessões | 71 | 1 | | 9 | 63 |
| Franquiadas | 152 | 4 | | 20 | 136 |
| Pizza Móvil | 16 | | | | 16 |
| Pans | 67 | 2 | | 9 | 60 |
| Ribs | 25 | 2 | | 1 | 26 |
| Fresco | 8 | | | | 8 |
| SantaMaria | 36 | | | 10 | 26 |
| ANGOLA | 10 | | | | 10 |
| KFC | 9 | | | | 9 |
| Pizza Hut | 1 | | | | 1 |
| Outras Localizações - Franquiadas | 10 | | | | 10 |
| FrescCo Índia | 2 | | | | 2 |
| Pans Itália | 8 | | | | 8 |
| Total Próprias | 504 | 10 | 0 | 13 | 501 |
| Total Franquiadas | 163 | 4 | 0 | 20 | 147 |
| TOTAL | 667 | 14 | 0 | 33 | 648 |

Resultados

O resultado líquido consolidado no final dos primeiros nove meses atingiu o valor de 21,8 milhões de euros, 3,8 milhões euros superior ao período homólogo de 2016. Conforme consta no relatório do primeiro semestre de 2016 o resultado desse período incorporava 3,1 milhões de euros de proveitos não recorrentes.

Para efeitos comparativos com o período homólogo do ano transacto tomaremos como referência as contas ajustadas em 2016, nas quais é eliminado o efeito das compensações financeiras pelas perdas de tráfego originadas pela implementação de portagens nas ex-Scuts.

No ano de 2017 o resultado está influenciado pela consolidação da EOG, pelo que, de forma a facilitar a compreensão dos indicadores de 2017, consideramos os dois perímetros, com e sem consolidação da Eat Out Group:

| | 2017 | | 2016 | |
|--|--------------------|--------------------|--------------------|-------------------------------------|
| | Acum Set Total | Acum Set (sem EOG) | Acum Set Total | Acum Set (Ajustado Não Recorrentes) |
| Proveitos operacionais | | | | |
| Vendas | 328.811.926 | 206.183.457 | 177.028.181 | 177.028.181 |
| Prestações de serviços | 3.699.549 | 416.654 | 449.328 | 449.328 |
| Outros proveitos operacionais | 7.170.275 | 2.170.855 | 5.252.225 | 2.854.467 |
| Total de proveitos operacionais | 339.681.750 | 208.770.966 | 182.729.734 | 180.331.976 |
| Custos Operacionais | | | | |
| Custo das vendas | 76.132.002 | 50.359.699 | 42.925.591 | 42.925.591 |
| Fornecimentos e serviços externos | 110.685.505 | 62.055.999 | 53.317.217 | 53.317.217 |
| Custos com o pessoal | 100.168.032 | 60.458.907 | 52.331.750 | 52.331.750 |
| Amortizações, depreciações e perdas p | 21.042.868 | 12.227.826 | 8.355.461 | 8.355.461 |
| Outros custos operacionais | 2.873.195 | 1.870.623 | 2.096.525 | 2.096.525 |
| Total de custos operacionais | 310.901.602 | 186.973.054 | 159.026.544 | 159.026.544 |
| Resultados Operacionais | 28.780.148 | 21.797.912 | 23.703.190 | 21.305.432 |
| Ebitda | 49.823.016 | 34.025.738 | 32.058.651 | 29.660.893 |
| Custo de Financiamento líquido | 3.668.939 | 2.728.966 | 77.503 | 1.647.826 |
| Ganhos (perdas) em empreend.conjuntos | 24.126 | 24.126 | 4.405 | 4.405 |
| Resultados antes de impostos | 25.135.335 | 19.093.072 | 23.630.092 | 19.662.011 |
| Imposto sobre o rendimento | 3.290.877 | 1.721.266 | 5.605.163 | 4.771.866 |
| Resultado líquido consolidado | 21.844.458 | 17.371.806 | 18.024.929 | 14.890.145 |

Não considerando a Eat Out Group no perímetro de consolidação, o resultado líquido apresenta um crescimento de 16,7%.

A **margem bruta** registada foi de 77,1% do volume de negócios (Acumulado 3º Trim 16: 75,8%) evidenciando uma melhoria por consolidação dos negócios da EOG, que pela sua tipologia têm uma margem bruta superior, nomeadamente o contributo do negócio de franquias.

Sem considerar o contributo da EOG, a margem bruta foi de 75,6% (Acumulado 3º Trim 16: 75,8%). O efeito parcial da redução da taxa de iva na margem bruta, foi absorvida pelo aumento do peso dos balcões e eventos de catering no volume de vendas total, segmentos caracterizados por operarem com margens inferiores e um aumento dos níveis de agressividade promocional.

Os **custos com pessoal** aumentaram 91,4%, ligeiramente acima do aumento da atividade, representando 30,1% do volume de negócios.

Sem a EOG o aumento desta rubrica foi de 15,5%, inferior ao nível de aumento de atividade de 16,5%, reduzindo o peso desta rubrica para 29,3% do volume de negócios (29,5% em 2016). A conjugação do aumento da atividade, da diluição dos custos de estrutura e dos ganhos decorrentes da redução do iva, compensaram os efeitos da subida do salário mínimo em Portugal e dos custos de formação incorridos para a abertura de novas unidades.

Os custos em **FSEs (Fornecimentos e Serviços Externos)** cresceram 107,6%, passando a representar 33,3% do volume de negócios (Acumulado 3º Trim 16: 30,0%). Para este aumento, tem especial relevância a incorporação de uma componente substancial do negócio em regime de franquia e o aumento de actividade em concessões, caracterizada por rendas elevadas.

No perímetro sem EOG, o aumento da rubrica de FSEs foi de 16,4%, passando a representar 30,0% do volume de negócios, valor idêntico ao verificado no período homólogo de 2016.

Os **outros proveitos operacionais**, ascenderam a 7,1 milhões de euros, com um contributo significativo da Eat Out Group e correspondem a participações de fornecedores e a um proveito gerado no trespasse de um restaurante no montante de 0,8 milhões de euros.

Sem a EOG, os outros proveitos operacionais ascendem a 2,2 milhões euros, inferior em cerca de 700 mil euros ao registado no mesmo período de 2016.

Os **outros custos operacionais**, ascenderam a cerca de 2,9 milhões de euros, dos quais se destacam custos associados aos encerramentos (0,7 milhões de euros), perdas de imparidades de ativos correntes (0,3 milhões de euros) e cerca de 1 milhão de euros em taxas e impostos.

Sem EOG, registam uma redução de 10,8% face ao ano anterior.

Consequentemente, o **EBITDA** ascendeu a 49,8 milhões de euros, representando um aumento de 68% face a igual período do ano anterior.

O **EBITDA** sem EOG registou um aumento de 4,4 milhões de euros tendo ascendido a 34,0 milhões de euros, ou seja mais 14,7% do que no período homólogo do ano anterior corrigido.

A margem EBITDA total foi de 15,0% e sem EOG situou-se em 16,5% do volume de negócios que compara com 16,7% no período homólogo de 2016 após ajustamentos.

A margem **EBIT** consolidada foi de 8,7% do volume de negócios, correspondendo a um resultado operacional de 28,8 milhões de euros.

Sem EOG, a margem **EBIT** é de 10,6% do volume de negócios, abaixo do verificado no mesmo período de 2016, correspondendo a um resultado operacional de 21,8 milhões de euros. Para este resultado contribuiu um crescimento no valor das **amortizações**, que representam 5,9% do volume de negócios (4,7% no 3º trimestre de 16). Este crescimento no valor das amortizações, resultou de uma política de remodelações e actualizações de imagem mais frequentes e da expansão predominantemente assente na abertura de drives, com níveis de investimento mais elevados.

O **custo de financiamento líquido** consolidado foi de cerca de 3,7 milhões de euros, cerca de 3,6 milhões de euros superiores ao acumulado do terceiro trimestre de 2016, que beneficiou de um proveito não recorrente de 1,6 milhões de euros.

O custo médio dos financiamentos nos primeiros nove meses de 2017 foi de 2,5%, substancialmente inferior ao verificado no mesmo período de 2016, em consequência da diluição do peso do endividamento em Angola, decorrente do financiamento contraído para aquisição da EOG.

O **imposto sobre o rendimento** do período, ascende a 3,3 milhões de euros, ao qual corresponde uma taxa efectiva de 24%. No primeiro semestre, foram reconhecidos benefícios fiscais em 2,7 milhões de euros, decorrentes da aplicação do RFAI na declaração de rendimentos relativa ao exercício de 2016.

Situação Financeira

O Activo Total ascendeu a cerca de 440 milhões de euros e o Capital Próprio situou-se em 172 milhões de euros, representando cerca de 39% do Activo.

O investimento total ascendeu a 20 milhões de euros, tendo sido efectuado um investimento de 2,7 milhões de euros na cozinha central em Portugal. Os restantes investimentos foram incorridos na expansão, cerca de 11 milhões de euros e o restante na remodelação de restaurantes em Portugal e Espanha.

O endividamento remunerado líquido em 30 de Setembro de 2017 ascendia a 80 milhões de euros, 30 milhões de euros inferior ao valor registado no final de 2016.

Acções Próprias

Por deliberação em Assembleia Geral realizada em 26 de Maio de 2017, o capital social aumentou de 24.000.000 para 30.000.000 de euros por incorporação de reservas. No processo de admissão à negociação das novas acções a sociedade adquiriu 57 acções, ao preço médio de 10,9 €, correspondentes às frações resultantes da aplicação do fator de atribuição das novas acções.

Em 30 de Setembro de 2017, a sociedade era detentora 2.999.938 acções próprias, que correspondem a uma participação de 9,9998% do capital, por um valor global de aquisição de 11.179.969 euros a que corresponde um preço médio por acção de 3,73€.

Riscos e incertezas

Mantendo-se a evolução de consumo na Península Ibérica, o risco da actividade está associado aos níveis de quotas que sejam atribuídos nos concursos para exploração de espaços concessionados.

Em Angola, a evolução do consumo e a desvalorização do AKZ, representam as principais incertezas, apesar da reduzida dimensão do negócio do grupo neste país. Adicionalmente, as limitações no montante de divisas disponibilizadas pelo BNA para pagamentos ao exterior, incrementam significativamente o risco cambial da operação em Angola.

Perspectivas

No quarto trimestre, é de prever que se mantenha a tendência de crescimento das vendas, mantendo-se as margens, sendo que, em Portugal, os crescimentos de vendas no primeiro semestre incorporam um impacto na ordem dos 7%, que não se verificará no resto do ano.

O plano de expansão traduzir-se-á na concretização da abertura de pelo menos mais 7 novos restaurantes em Portugal até final do ano. No 4º trimestre e até ao momento, já foi concretizada a abertura de uma Burger King em Gaia.

No que se refere à Eat Out Group, será dada especial atenção às fases seguintes do concurso do aeroporto de Barcelona, atualmente em fase de avaliação. Em Novembro, finalizou o concurso da Gran Canaria com a realização dum leilão no qual a EOG ganhou um lote. Foi publicado o concurso para o aeroporto de Málaga cuja apresentação de propostas ocorrerá no próximo mês de Janeiro. Ainda este ano concretizaremos a abertura da unidade que nos foi atribuída no concurso de Madrid.

Em Angola, a evolução dos negócios estará muito ligada à evolução política e económica do país. As perspectivas apontam para uma forte possibilidade de ocorrer uma desvalorização da moeda e consequentemente uma quebra no consumo.

Porto, 28 de Novembro de 2017

António Carlos Vaz Pinto de Sousa

António Alberto Guerra Leal Teixeira

Juan Carlos Vázquez-Dodero

Declaração de Conformidade

Declaração de conformidade a que se refere a alínea c) do nº 1 do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários

Em cumprimento da alínea c) do nº1 do artigo 246º do Código de Valores Mobiliários cada um dos membros do órgão de administração abaixo identificados declaram que tanto quanto é do seu conhecimento:

- (i) As demonstrações financeiras condensadas, referentes ao terceiro trimestre de 2017, foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Ibersol SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação;
- (ii) o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes ocorridos no período, a evolução do desempenho dos negócios e a posição do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

António Carlos Vaz Pinto Sousa
António Alberto Guerra Leal Teixeira
Juan Carlos Vázquez-Dodero

Presidente do Conselho de Administração
Vice-Presidente do Conselho de Administração
Vogal do Conselho de Administração

Ibersol S.G.P.S., S.A.

Demonstrações Financeiras Consolidadas

30 de Setembro de 2017

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA
EM 30 DE SETEMBRO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016
 (valores em euros)

| ACTIVO | Notas | 30/09/2017 | 31/12/2016 |
|---|--------------|--------------------|--------------------|
| Não corrente | | | |
| Activos Fixos Tangíveis | 7 | 178 959 873 | 179 388 621 |
| Goodwill | 8 | 111 156 658 | 111 156 658 |
| Activos Intangíveis | 8 | 13 671 047 | 14 990 885 |
| Impostos diferidos activos | | 7 496 966 | 8 555 186 |
| Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas | | 2 441 757 | 2 417 631 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | | 486 092 | 440 541 |
| Outros activos financeiros | 14 | 8 376 056 | 10 438 768 |
| Outros activos não correntes | 15 | 6 522 718 | 6 574 793 |
| Total de activos não correntes | | 329 111 167 | 333 963 083 |
| Corrente | | | |
| Existências | | 11 935 949 | 11 547 211 |
| Caixa e depósitos bancários | | 56 997 474 | 39 588 532 |
| Imposto s/ rendimento a recuperar | | 2 312 650 | 2 332 391 |
| Outros activos financeiros | 14 | 12 227 161 | 7 041 574 |
| Outros activos correntes | 15 | 27 398 554 | 28 584 565 |
| Total de activos correntes | | 110 871 788 | 89 094 273 |
| Total do Activo | | 439 982 955 | 423 057 355 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | |
| Capital e reservas atribuíveis aos detentores do capital | | | |
| Capital Social | 9 | 30 000 000 | 24 000 000 |
| Acções próprias | | -11 179 969 | -11 179 348 |
| Reservas de conversão cambial | | -1 982 767 | -2 002 180 |
| Outras reservas e resultados transitados | | 132 749 947 | 117 522 486 |
| Resultado líquido do exercício | | 21 474 681 | 23 387 471 |
| | | 171 061 892 | 151 728 429 |
| Interesses que não controlam | | 703 176 | 333 399 |
| Total do Capital Próprio | | 171 765 068 | 152 061 828 |
| PASSIVO | | | |
| Não corrente | | | |
| Empréstimos | | 110 459 520 | 130 457 713 |
| Impostos diferidos passivos | | 9 539 028 | 10 187 932 |
| Provisões | | 4 594 724 | 3 412 128 |
| Instrumentos financeiros derivados | | 74 062 | 114 935 |
| Outros passivos não correntes | | 186 404 | 208 040 |
| Total de passivos não correntes | | 124 853 738 | 144 380 748 |
| Corrente | | | |
| Empréstimos | | 46 924 641 | 36 333 949 |
| Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos | | 73 205 233 | 69 304 753 |
| Imposto s/ rendimento a pagar | | 2 722 201 | 2 349 654 |
| Outros passivos correntes | 15 | 20 512 074 | 18 626 423 |
| Total de passivos correntes | | 143 364 149 | 126 614 779 |
| Total do Passivo | | 268 217 887 | 270 995 527 |
| Total do Capital Próprio e Passivo | | 439 982 955 | 423 057 355 |

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO de 2017 E 2016
(valores em euros)

| | <u>Notas</u> | <u>30/09/2017</u> | <u>30/09/2016</u> |
|--|--------------|--------------------|--------------------|
| Proveitos operacionais | | | |
| Vendas | 5 | 328 811 926 | 177 028 181 |
| Prestações de serviços | 5 | 3 699 549 | 449 328 |
| Outros proveitos operacionais | 6 | 7 170 275 | 5 252 225 |
| Total de proveitos operacionais | | <u>339 681 750</u> | <u>182 729 734</u> |
| Custos Operacionais | | | |
| Custo das vendas | | 76 132 002 | 42 925 591 |
| Fornecimentos e serviços externos | | 110 685 505 | 53 317 217 |
| Custos com o pessoal | | 100 168 032 | 52 331 750 |
| Amortizações, depreciações e perdas por imparidade de AFT e AI | 7 e 8 | 21 042 868 | 8 355 461 |
| Outros custos operacionais | | 2 873 195 | 2 096 525 |
| Total de custos operacionais | | <u>310 901 602</u> | <u>159 026 544</u> |
| Resultados Operacionais | | <u>28 780 148</u> | <u>23 703 190</u> |
| Custo de Financiamento líquido | 16 | 3 668 939 | 77 503 |
| Ganhos (perdas) em empreend.conjuntos - MEP | | 24 126 | 4 405 |
| Resultados antes de impostos | | <u>25 135 335</u> | <u>23 630 092</u> |
| Imposto sobre o rendimento | 17 | 3 290 877 | 5 605 163 |
| Resultado líquido consolidado | | <u>21 844 458</u> | <u>18 024 929</u> |
| Outro rendimento integral: | | | |
| Variação da reserva de conversão cambial (líquida de imposto e passível de ser reciclada por resultados) | | 19 413 | -1 167 468 |
| RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO | | <u>21 863 871</u> | <u>16 857 461</u> |
| Resultado líquido consolidado atribuível a: | | | |
| Accionistas da empresa mãe | | 21 474 681 | 18 086 698 |
| Interesses não controlados | | 369 777 | -61 769 |
| | | <u>21 844 458</u> | <u>18 024 929</u> |
| Rendimento integral consolidado atribuível a: | | | |
| Accionistas da empresa mãe | | 21 494 094 | 16 919 230 |
| Interesses não controlados | | 369 777 | -61 769 |
| | | <u>21 863 871</u> | <u>16 857 461</u> |
| Resultado por acção: | | | |
| Básico | 9 | <u>0,80</u> | <u>0,67</u> |
| Diluído | | <u>0,80</u> | <u>0,67</u> |

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA O TERCEIRO TRIMESTRE DOS ANOS DE 2017 E 2016
(valores em euros)

| | Notas | 3º TRIMESTRE (não auditado) | |
|---|-------|-----------------------------|-------------------|
| | | 2017 | 2016 |
| Proveitos operacionais | | | |
| Vendas | 5 | 126 840 515 | 69 277 871 |
| Prestações de serviços | 5 | 1 319 855 | 59 333 |
| Outros proveitos operacionais | 6 | 2 234 829 | 624 165 |
| Total de proveitos operacionais | | 130 395 199 | 69 961 369 |
| Custos Operacionais | | | |
| Custo das vendas | | 29 080 190 | 16 542 188 |
| Fornecimentos e serviços externos | | 41 002 430 | 19 055 525 |
| Custos com o pessoal | | 35 340 676 | 18 156 767 |
| Amortizações, depreciações e perdas por imparidade | 7 e 8 | 6 970 644 | 2 913 111 |
| Outros custos operacionais | | 813 102 | 503 684 |
| Total de custos operacionais | | 113 207 042 | 57 171 275 |
| Resultados Operacionais | | 17 188 157 | 12 790 094 |
| Custo de Financiamento líquido | 16 | 1 214 371 | 657 259 |
| Ganhos em empreend.conjuntos - MEP | | -1 075 | 2 525 |
| Resultados antes de impostos | | 15 972 711 | 12 135 360 |
| Imposto sobre o rendimento | 17 | 3 809 189 | 2 897 618 |
| Resultado líquido consolidado | | 12 163 522 | 9 237 742 |
| Outro rendimento integral: | | | |
| Varição da reserva de conversão cambial (líquida de imposto e passível de ser reciclada por resultados) | | 11 009 | -40 843 |
| RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO | | 12 174 531 | 9 196 899 |
| Resultado líquido consolidado atribuível a: | | | |
| Accionistas da empresa mãe | | 11 974 132 | 9 214 333 |
| Interesses não controlados | | 189 390 | 23 408 |
| | | 12 163 522 | 9 237 742 |
| Rendimento integral consolidado atribuível a: | | | |
| Accionistas da empresa mãe | | 11 985 141 | 9 173 490 |
| Interesses não controlados | | 189 390 | 23 408 |
| | | 12 174 531 | 9 196 899 |
| Resultado por acção: | 9 | | |
| Básico | | 0,44 | 0,34 |
| Diluído | | 0,44 | 0,34 |

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas das alterações no Capital Próprio
para os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2017 e 2016
(valores em euros)

| Nota | Atribuível a detentores do capital | | | | | | | Interesses que não Controlam | Total Capital Próprio |
|---|------------------------------------|--------------------|-------------------------------|---------------|--|-------------------|--------------------|------------------------------|-----------------------|
| | Capital Social | Ações Próprias | Reservas de conversão cambial | Reserva Legal | Outras Reservas e Resultados Transitados | Resultado Líquido | Total | | |
| Saldo em 1 de Janeiro de 2016 | 20 000 000 | -11 179 644 | -850 439 | 4 000 001 | 107 372 132 | 10 582 266 | 129 924 316 | 5 121 687 | 135 046 003 |
| Alterações do período: | | | | | | | | | |
| Aplicação do resultado consolidado de 2015: Transferência para reservas e resultados transitados | | | | | 10 582 266 | -10 582 266 | - | | - |
| Aumento Capital | 4 000 000 | | | -4 000 001 | | | | | |
| Efeito variação de minoritários | | | | | 260 522 | | 260 522 | -260 522 | - |
| Reservas de conversão - Angola | | | -1 167 468 | | | | -1 167 468 | | -1 167 468 |
| (Aquisição)/alienação de ações próprias | | 1 201 | | | | | 1 201 | | 1 201 |
| Resultado consolidado do período de nove meses findos em 30 de Setembro de 2016 | | | | | | 18 086 698 | 18 086 698 | -61 769 | 18 024 929 |
| Total alterações do período | 4 000 000 | 1 201 | -1 167 468 | -4 000 001 | 10 842 788 | 7 504 432 | 17 180 953 | -322 291 | 16 858 662 |
| Resultado líquido consolidado | | | | | | 18 086 698 | 18 086 698 | -61 769 | 18 024 929 |
| Rendimento consolidado integral | | | | | | | 16 919 230 | -61 769 | 16 857 461 |
| Operações com detentores de capital no período | | | | | | | | | |
| Aplicação do resultado consolidado de 2015: Dividendos distribuídos | | | | | -1 800 000 | | -1 800 000 | -3 798 270 | -5 598 270 |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | -1 800 000 | | -1 800 000 | -3 798 270 | -5 598 270 |
| Saldo em 30 de Setembro de 2016 | 24 000 000 | -11 178 443 | -2 017 907 | - | 116 414 920 | 18 086 698 | 145 305 268 | 1 001 126 | 146 306 394 |
| Saldo em 1 de Janeiro de 2017 | 24 000 000 | -11 179 348 | -2 002 180 | - | 117 522 486 | 23 387 471 | 151 728 429 | 333 399 | 152 061 828 |
| Alterações do período: | | | | | | | | | |
| Aplicação do resultado consolidado de 2016: Transferência para reservas e resultados transitados | | | | | 23 387 471 | -23 387 471 | - | | - |
| Aumento Capital | 6 000 000 | | | | -6 000 000 | | - | | - |
| Reservas de conversão - Angola | | | 19 413 | | | | 19 413 | | 19 413 |
| (Aquisição)/alienação de ações próprias | | -621 | | | | | -621 | | -621 |
| Resultado consolidado do período de nove meses findos em 30 de Setembro de 2017 | | | | | | 21 474 681 | 21 474 681 | 369 777 | 21 844 458 |
| Total alterações do período | 6 000 000 | -621 | 19 413 | - | 17 387 471 | -1 912 790 | 21 493 473 | 369 777 | 21 863 250 |
| Resultado líquido consolidado | | | | | | 21 474 681 | 21 474 681 | 369 777 | 21 844 458 |
| Rendimento consolidado integral | | | | | | | 21 494 094 | 369 777 | 21 863 871 |
| Operações com detentores de capital no período | | | | | | | | | |
| Aplicação do resultado consolidado de 2016: Dividendos distribuídos | | | | | -2 160 010 | | -2 160 010 | | -2 160 010 |
| | | | | | | | | | |
| | | | | | -2 160 010 | | -2 160 010 | | -2 160 010 |
| Saldo em 30 de Setembro de 2017 | 30 000 000 | -11 179 969 | -1 982 767 | - | 132 749 947 | 21 474 681 | 171 061 892 | 703 176 | 171 765 068 |

O Conselho de Administração,

IBERSOL S.G.P.S., S.A.
Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa
Para os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2017 e 2016
 (valores em euros)

| | Nota | Períodos de nove meses findos em 30 de Setembro | |
|---|------|---|--------------------|
| | | 2017 | 2016 |
| Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes | | 332 146 083 | 177 101 390 |
| Pagamentos a fornecedores | | -184 548 568 | -102 050 640 |
| Pagamentos ao pessoal | | -76 998 068 | -38 833 311 |
| Pagamentos/recebimento imposto s/ rendimento | | -1 306 475 | -2 645 864 |
| Outros receb/pagam. rel. à activ.operacional | | -8 536 016 | -1 774 715 |
| Fluxos das actividades operacionais (1) | | 60 756 956 | 31 796 860 |
| Fluxos de caixa das actividades de investimento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Investimentos financeiros | | 19 049 | 590 332 |
| Activos fixos tangíveis | | 5 731 | 4 964 |
| Activos intangíveis | | | |
| Subsidios de Investimento | | | 4 608 |
| Juros recebidos | | 920 448 | 2 111 585 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Investimentos financeiros | | 64 600 | 10 094 296 |
| Outros activos financeiros | | 3 126 100 | 8 700 525 |
| Activos fixos tangíveis | | 24 358 808 | 16 805 224 |
| Activos intangíveis | | 801 542 | 1 341 376 |
| Empréstimos a accionistas | | | |
| Fluxos das actividades de investimento (2) | | -27 405 822 | -34 229 932 |
| Fluxos de caixa das actividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Empréstimos obtidos | | 4 535 475 | 13 348 261 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Empréstimos obtidos | | 21 571 360 | 3 780 748 |
| Amortizações de contratos locação financeira | | 1 378 987 | 75 773 |
| Juros e custos similares | | 4 247 737 | 1 977 395 |
| Dividendos pagos | | 2 160 010 | 5 598 270 |
| Aquisição de acções próprias | | 621 | |
| Fluxos das actividades de financiamento (3) | | -24 823 240 | 1 917 276 |
| Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3) | | 8 527 894 | -515 796 |
| Efeito da variação perímetro | | | |
| Efeito das diferenças de cambio | | 1 424 | -551 779 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período | | 37 782 889 | 14 425 207 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do período | | 46 312 207 | 13 357 632 |

O Conselho de Administração,

IBERSOL SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2017

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A IBERSOL, SGPS, SA (“Empresa” ou “Ibersol”), tem sede na Praça do Bom Sucesso, Edifício Península n.º 105 a 159 – 9º, 4150-146 Porto, Portugal, e as suas subsidiárias (conjuntamente, o Grupo), exploram uma rede de 648 unidades no ramo da restauração através das marcas Pizza Hut, Pasta Caffé, Pans & Company, Ribs, FrescoCo, SantaMaría, Kentucky Fried Chicken, Burger King, O’ Kilo, Roulotte, Quiosques, Pizza Móvil, Miit, Sol, Sugestões e Opções, Silva Carvalho Catering e Palace Catering, cafetarias e outras concessões. O Grupo possui 501 unidades de exploração própria e 147 em regime de franquia. Deste universo, 315 estão sediadas em Espanha, repartindo-se por 179 estabelecimentos próprios e 136 franquizados, e 10 em Angola.

A Empresa é uma sociedade anónima e está cotada na Euronext de Lisboa.

A Empresa-mãe da Ibersol SGPS é a sociedade ATPS – SGPS, S.A..

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão descritas abaixo.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia e em vigor em 01 de Janeiro de 2017, em particular com a Norma Internacional n.º 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, alterado para o justo valor no caso dos instrumentos financeiros derivados.

As políticas contabilísticas adoptadas a 30 de Setembro de 2017 são idênticas às adoptadas na preparação das demonstrações financeiras em 30 Setembro e 31 de Dezembro de 2016.

3. ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS IMPORTANTES E JULGAMENTOS

A preparação das demonstrações financeiras requer estimativas e julgamentos da gestão. As estimativas e julgamentos adoptadas a 31 de Dezembro de 2016 não foram substancialmente diferentes dos valores que se efectivaram no período findo em 30 de Setembro de 2017.

4. INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO E OUTRAS

4.1. As empresas do Grupo incluídas na consolidação em 30 de Setembro de 2017 e 30 de Setembro e 31 de Dezembro de 2016 são as seguintes:

| Firma | Sede | % Participação | | |
|---|---------------------|----------------|--------|--------|
| | | set/17 | set/16 | dez/16 |
| <u>Empresa mãe</u> | | | | |
| Ibersol SGPS, S.A. | Porto | mãe | mãe | mãe |
| <u>Empresas filiais</u> | | | | |
| Iberusa Hotelaria e Restauração, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Ibersol Restauração, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| (d) Ibersande Restauração, S.A. | Porto | 100% | 80% | 100% |
| Ibersol Madeira e Açores Restauração, S.A. | Funchal | 100% | 100% | 100% |
| Ibersol - Hotelaria e Turismo, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Iberking Restauração, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Iberaki Restauração, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Restmon Portugal, Lda | Porto | 61% | 61% | 61% |
| Vidisco, S.L. | Vigo - Espanha | 100% | 100% | 100% |
| Inverpeninsular, S.L. | Vigo - Espanha | 100% | 100% | 100% |
| Ibergourmet Produtos Alimentares, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Ferro & Ferro, Lda. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Asurebi SGPS, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Charlotte Develops, SL | Madrid-Espanha | 100% | 100% | 100% |
| Firmoven Restauração, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| IBR - Sociedade Imobiliária, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Eggon SGPS, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Anatir SGPS, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Lurca, SA | Madrid-Espanha | 100% | 100% | 100% |
| (c) Q.R.M.- Projectos Turísticos, S.A | Porto | - | - | - |
| Sugestões e Opções-Actividades Turísticas, S.A | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Resboavista- Restauração Internacional, Lda | Porto | 100% | 100% | 100% |
| José Silva Carvalho Catering, S.A | Porto | 100% | 100% | 100% |
| (a) Iberusa Central de Compras para Restauração ACE | Porto | 100% | 100% | 100% |
| (b) Vidisco, Pasta Café Union Temporal de Empresas | Vigo - Espanha | 100% | 100% | 100% |
| Maestro - Serviços de Gestão Hoteleira, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| SEC - Eventos e Catering, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| IBERSOL - Angola, S.A. | Luanda - Angola | 100% | 100% | 100% |
| HCI - Imobiliária, S.A. | Luanda - Angola | 100% | 100% | 100% |
| Gravos 2012, S.A. | Porto | 100% | 100% | 100% |
| Lusinver Restauracion, S.A. | Vigo - Espanha | 100% | - | 100% |
| The Eat Out Group S.L.U. | Barcelona - Espanha | 100% | - | 100% |
| Pansfood, S.A.U. | Barcelona - Espanha | 100% | - | 100% |
| Foodstation, S.L.U | Barcelona - Espanha | 100% | - | 100% |
| (e) Dehesa de Santa Maria Franquicias, S.L. | Barcelona - Espanha | 50% | - | 50% |
| Pansfood Italia, S.R.L. | Barcelona - Espanha | 100% | - | 100% |

Empresas controladas conjuntamente

| | | | | |
|---|-------|-----|-----|-----|
| UQ Consult - Serviços de Apoio à Gestão, S.A. | Porto | 50% | 50% | 50% |
|---|-------|-----|-----|-----|

(a) Agrupamento Complementar de Empresas que actua como Central de Compras e de Logística e assegura o aprovisionamento dos respectivos restaurantes em matérias-primas e serviços de manutenção.

(b) Union Temporal de Empresas constituída em 2005 e que ao longo do ano funcionou como Central de Compras em Espanha, assegurando o aprovisionamento de matérias-primas dos respectivos restaurantes.

(c) Empresa incorporada por fusão na filial José Silva Carvalho Catering, S.A. em Julho de 2016, com efeitos a 01 de Janeiro de 2016.

(d) Em virtude da aquisição do grupo Eat Out, o Grupo passou a deter 100% da subsidiária Ibersande, por via da participação de 20% da Pansfood, S.A.U..

(e) Apesar da empresa-mãe deter 50% dos direitos de voto, existe controlo da subsidiária Dehesa.

Estas empresas filiais foram incluídas na consolidação pelo método de consolidação integral. À entidade conjuntamente controlada UQ Consult foi aplicado o método de equivalência patrimonial em função da percentagem de participação detida pelo grupo.

As percentagens de participação nas sociedades referidas consubstanciam-se em idêntica percentagem de direitos de voto.

4.2. Alterações ocorridas no perímetro de consolidação

4.2.1. Aquisição de novas sociedades

No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2017 não houve lugar à aquisição de novas sociedades.

Em contrapartida, no exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, o grupo Ibersol adquiriu as seguintes subsidiárias:

| Firma | Data entrada | Sede | % Participação | |
|---|--------------|---------------------|----------------|------|
| | | | 2016 | 2015 |
| The Eat Out Group S.L.U. | 31-Out-16 | Barcelona - Espanha | 100,00% | - |
| Pansfood, S.A.U. | 31-Out-16 | Barcelona - Espanha | 100,00% | - |
| Foodstation, S.L.U | 31-Out-16 | Barcelona - Espanha | 100,00% | - |
| Dehesa de Santa Maria Franquicias, S.L. | 31-Out-16 | Barcelona - Espanha | 50,00% | - |
| Pansfood Italia, S.R.L. | 31-Out-16 | Barcelona - Espanha | 100,00% | - |

As aquisições acima mencionadas tiveram o seguinte impacto nas demonstrações consolidadas da posição financeira a 31 de Dezembro de 2016:

| | <u>Data da aquisição</u> | <u>dez/16</u> |
|---|--------------------------|--------------------|
| Activos líquidos adquiridos | | |
| Activos fixos tangíveis e intangíveis (Notas 7 e 8) | 32 360 743 | 32 654 939 |
| Existências | 2 706 371 | 2 646 062 |
| Impostos diferidos activos | 5 941 376 | 5 601 456 |
| Outros activos | 18 937 159 | 19 012 245 |
| Caixa e equivalentes a caixa | 3 640 340 | 5 523 047 |
| Provisões | -1 000 000 | -1 000 000 |
| Empréstimos | -16 982 720 | -25 794 395 |
| Impostos diferidos passivos | -679 372 | -863 895 |
| Outros passivos | <u>-37 602 707</u> | <u>-31 153 618</u> |
| | 7 321 190 | 6 625 841 |
| Goodwill (Nota 8) | 70 647 649 | |
| Interesses minoritários | <u>-868 839</u> | |
| | <u>77 100 000</u> | |
| Preço de aquisição | <u>77 100 000</u> | |
| Pagamentos efectuados | 77 100 000 | |
| Montantes a pagar no futuro | - | |
| | <u>77 100 000</u> | |
| Fluxo de caixa líquido decorrente da aquisição | | |
| Pagamentos efectuados | 77 100 000 | |
| Caixa e equivalentes de caixa adquiridos | <u>3 640 340</u> | |
| | <u>73 459 660</u> | |

O goodwill do Grupo Eat Out no montante de 70.647.649 euros, foi apurado com base em valores provisórios dos activos líquidos adquiridos.

Os impactos das aquisições na demonstração de resultados foram os seguintes:

| | set/17 |
|-------------------------------------|---------------|
| Proveitos operacionais | 131 102 710 |
| Custos operacionais | -124 120 471 |
| Resultado financeiro | -939 973 |
| Resultado relativos a investimentos | - |
| Resultado antes impostos | 6 042 266 |
| Imposto sobre o rendimento | -1 569 611 |
| Resultado líquido | 4 472 655 |

Da incorporação das subsidiárias adquiridas, no consolidado do grupo, resulta variações significativas na demonstração consolidada do rendimento integral a 30 de Setembro de 2017, face ao mesmo período do exercício de 2016.

4.2.2. Alienações

No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016 não ocorreram alienações de subsidiárias.

5. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A Administração da Ibersol monitoriza o negócio com base na seguinte segmentação:

| SEGMENTO | MARCAS | | | | | |
|------------------------------|-----------|-------------|-------------|--------------------|-----------------------|-----------|
| Restaurantes | Pizza Hut | Pasta Caffè | Pizza Movil | FresCo | Ribs | StaMaria |
| Counters | KFC | O'Kilo | Miit | Burguer King | Pans &C. ^a | Quiosques |
| Concessões e Catering | Sol (AS) | Concessões | Catering | Lojas conveniência | | Travel |

Os resultados por segmento para os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2017 e de 2016 são:

| | Restaurantes | Counters | Concessões e Catering | Outros, eliminações e ajustamentos | Total Grupo |
|--|-------------------|--------------------|-----------------------|------------------------------------|--------------------|
| 30 DE SETEMBRO 2017 | | | | | |
| Cliente Inter-segmento | - | - | - | - | - |
| Cliente externo | 76 408 685 | 148 420 008 | 106 854 273 | 828 510 | 332 511 475 |
| Volume de Negócios | 76 408 685 | 148 420 008 | 106 854 273 | 828 510 | 332 511 475 |
| Royalties | 2 843 846 | 5 839 375 | 1 331 242 | - | 10 014 464 |
| Rendas e Condomínios | 8 204 876 | 14 711 469 | 31 679 897 | - | 54 596 242 |
| CEVC | 15 497 815 | 39 239 468 | 21 394 719 | - | 76 132 002 |
| Cash-flow operacional (EBITDA) | 11 985 496 | 23 647 308 | 14 190 212 | - | 49 823 016 |
| Amortizações, depreciações e perdas por imparidade | 5 294 945 | 11 130 302 | 4 288 019 | 329 602 | 21 042 868 |
| Resultado operacional (EBIT) | 6 690 551 | 12 517 006 | 9 902 193 | -329 602 | 28 780 147 |

| 30 DE SETEMBRO 2016 | Restaurantes | Counters | Concessões e Catering | Outros, eliminações e ajustamentos | Total Grupo |
|--|-------------------|--------------------|-----------------------|------------------------------------|--------------------|
| Cliente Inter-segmento | - | - | - | - | - |
| Cliente externo | 56 086 272 | 102 700 197 | 18 430 573 | 260 467 | 177 477 509 |
| Volume de Negócios | 56 086 272 | 102 700 197 | 18 430 573 | 260 467 | 177 477 509 |
| Royalties | 2 564 709 | 4 794 896 | 230 931 | - | 7 590 536 |
| Rendas e Condomínios | 6 004 869 | 8 430 530 | 3 128 822 | - | 17 564 221 |
| CEVC | 10 917 134 | 27 567 027 | 4 441 429 | - | 42 925 591 |
| Cash-flow operacional (EBITDA) | 8 519 084 | 17 719 928 | 5 819 639 | - | 32 058 651 |
| Amortizações, depreciações e perdas por imparidade | 2 000 675 | 4 871 733 | 1 301 237 | 181 815 | 8 355 461 |
| Resultado operacional (EBIT) | 6 518 409 | 12 848 195 | 4 518 402 | -181 815 | 23 703 191 |

O detalhe de réditos e activos não correntes por geografia a 30 de Setembro de 2017 e de 2016, apresenta-se como segue:

| 30 DE SETEMBRO 2017 | Portugal (1) | Espanha | Grupo |
|---|---------------------|--------------------|--------------------|
| Restauração | 166 833 118 | 160 021 778 | 326 854 896 |
| Mercadorias | 895 996 | 1 061 034 | 1 957 030 |
| Prestação de Serviços | 149 793 | 3 549 756 | 3 699 549 |
| Volume de Negócio | 167 878 907 | 164 632 568 | 332 511 475 |
| Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis | 149 790 190 | 42 840 730 | 192 630 920 |
| Goodwill | 7 605 482 | 103 551 176 | 111 156 658 |
| Impostos diferidos activos | 2 574 550 | 4 922 416 | 7 496 966 |
| Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas | 2 441 757 | - | 2 441 757 |
| Activos financeiros disponíveis para venda | 486 092 | - | 486 092 |
| Outros activos financeiros | 8 376 056 | - | 8 376 056 |
| Outros activos não correntes | - | 6 522 718 | 6 522 718 |
| Total de activos não correntes | 171 274 127 | 157 837 040 | 329 111 167 |
| 30 DE SETEMBRO DE 2016 | Portugal (1) | Espanha | Grupo |
| Restauração | 139 369 712 | 36 132 420 | 175 502 132 |
| Mercadorias | 400 469 | 1 125 580 | 1 526 049 |
| Prestação de Serviços | 175 730 | 273 598 | 449 328 |
| Volume de Negócio | 139 945 911 | 37 531 598 | 177 477 509 |
| Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis | 135 514 649 | 17 776 200 | 153 290 849 |
| Goodwill | 7 605 482 | 32 903 527 | 40 509 009 |
| Impostos diferidos activos | 2 869 377 | 393 196 | 3 262 573 |
| Investimentos financeiros - Entidades conjuntamente controladas | 2 422 297 | - | 2 422 297 |
| Outros Investimentos financeiros | 436 655 | 60 000 | 496 655 |
| Adiantamentos por conta de Invest. Financeiros | - | 10 000 000 | 10 000 000 |
| Outros activos financeiros | 17 327 331 | - | 17 327 331 |
| Outros activos não correntes | - | 1 344 183 | 1 344 183 |
| Total de activos não correntes | 166 175 791 | 62 477 106 | 228 652 897 |

(1) Angola incluída no segmento de Portugal, pela ainda reduzida dimensão das suas operações.

6. FACTOS NÃO USUAIS E NÃO RECORRENTES E SAZONALIDADE

No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2016, e em virtude da formalização do acordo celebrado com a Ascendi, foram registados proveitos não recorrentes de 2.397.758 eur em

proveitos operacionais que correspondem a uma compensação pela perda de tráfego com a cobrança de portagens nas ex-scuts. Também foi acordado não instalar as Áreas de Serviço de Guimarães, Fafe e Paredes tendo sido devolvidos os respetivos direitos de concessão que originou o recebimento dos juros contratuais no montante de 1.570.323 eur (Nota 16). Acresce ainda que foram prestados a terceiros serviços de consultoria no montante de 951 mil euros que têm um carácter não recorrente.

A sazonalidade do negócio de restauração é caracterizada por picos de vendas nos meses de Julho, Agosto e Dezembro o que conduz a que o 3º trimestre do ano apresente maior actividade que nos trimestres anteriores. No período que compreende os nove primeiros meses do ano, os anos anteriores têm evidenciado que, em perímetro comparável e com uma distribuição razoavelmente uniforme de aberturas e encerramentos, as vendas são cerca de 75% do volume anual e o resultado operacional representa cerca de 85%.

7. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2017 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

| | Terrenos | Edifícios e outras construções | Equipamentos | Outros Activos fixos tangíveis | Activos Tangíveis em curso (1) | Total |
|--|-------------------|--------------------------------------|-------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| 01 de Janeiro de 2016 | | | | | | |
| Custo | 11.963.649 | 150.435.664 | 76.028.676 | 19.707.381 | 411.815 | 258.547.187 |
| Depreciação acumulada | - | 36.522.989 | 56.954.512 | 13.802.872 | - | 107.280.372 |
| Imparidade Acumulada | - | 9.169.591 | 416.747 | 47.333 | - | 9.633.671 |
| Valor líquido | 11.963.649 | 104.743.084 | 18.657.418 | 5.857.177 | 411.815 | 141.633.142 |
| 31 de Dezembro de 2016 | | | | | | |
| Valor líquido inicial | 11.963.649 | 104.743.084 | 18.657.418 | 5.857.177 | 411.815 | 141.633.142 |
| Variações do perímetro de consolidação | - | 61.509.602 | 37.914.100 | 956.299 | 239.525 | 100.619.526 |
| Conversão cambial | -756.850 | -1.723.366 | -756.531 | -224.851 | -19.440 | -3.481.038 |
| Adições | 135.242 | 16.405.428 | 8.187.617 | 2.615.018 | 1.215.586 | 28.558.891 |
| Diminuições | - | 863.164 | 236.294 | 47.292 | 105.686 | 1.252.436 |
| Transferências | - | 100.636 | 5.806 | 11.681 | -234.617 | -116.494 |
| Depreciação exercício | 74.637 | 8.041.000 | 5.062.093 | 1.082.763 | - | 14.260.493 |
| Deprec. pelas variações do perímetro | - | 38.817.273 | 28.953.945 | 1.042.245 | - | 68.813.463 |
| Imparidade exercício | - | 751.562 | 41.432 | 24.750 | - | 817.744 |
| Imparid. pelas variações do perímetro | - | 2.080.269 | 687.570 | 4.407 | - | 2.772.246 |
| Reversão de imparidade | - | -90.976 | - | - | - | -90.976 |
| Valor líquido final | 11.267.404 | 130.573.092 | 29.027.075 | 7.013.867 | 1.507.183 | 179.388.621 |
| 31 de Dezembro de 2016 | | | | | | |
| Custo | 11.342.041 | 222.786.283 | 118.519.498 | 22.193.978 | 1.507.183 | 376.348.985 |
| Depreciação acumulada | 74.637 | 81.893.238 | 88.409.796 | 15.115.597 | - | 185.493.267 |
| Imparidade Acumulada | - | 10.319.953 | 1.082.628 | 64.515 | - | 11.467.096 |
| Valor líquido | 11.267.404 | 130.573.092 | 29.027.075 | 7.013.867 | 1.507.183 | 179.388.621 |

| | Terrenos | Edifícios e outras construções | Equipamentos | Outros Activos fixos tangíveis | Activos Tangíveis em curso (1) | Total |
|--|-------------------|--------------------------------------|-------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| 30 Setembro de 2017 | | | | | | |
| Valor líquido inicial | 11 267 404 | 130 573 092 | 29 027 075 | 7 013 867 | 1 507 183 | 179 388 621 |
| Variações do perímetro de consolidação | - | - | - | - | - | - |
| Conversão cambial | -573 | -1 476 | -798 | -179 | -7 | -3 033 |
| Adições | - | 12 040 961 | 4 927 696 | 1 403 773 | 867 744 | 19 240 174 |
| Diminuições | - | 581 907 | 6 161 | 24 | 127 643 | 715 735 |
| Transferências | - | 1 075 804 | 2 718 | 7 795 | -1 086 883 | -566 |
| Depreciação exercício | 25 334 | 11 766 361 | 6 136 641 | 1 021 249 | - | 18 949 585 |
| Deprec. pelas variações do perímetro | - | - | - | - | - | - |
| Imparidade exercício | - | - | - | - | - | - |
| Imparid. pelas variações do perímetro | - | - | - | - | - | - |
| Reversão de imparidade | - | - | - | - | - | - |
| Valor líquido final | 11 241 497 | 131 340 112 | 27 813 889 | 7 403 983 | 1 160 395 | 178 959 874 |
| 30 Junho de 2017 | | | | | | |
| Custo | 11 341 454 | 233 540 549 | 122 690 858 | 23 515 692 | 1 160 395 | 392 248 949 |
| Depreciação acumulada | 99 957 | 92 532 952 | 93 863 732 | 16 052 796 | - | 202 549 436 |
| Imparidade Acumulada | - | 9 667 484 | 1 013 238 | 58 914 | - | 10 739 636 |
| Valor líquido | 11 241 497 | 131 340 112 | 27 813 889 | 7 403 983 | 1 160 395 | 178 959 874 |

(1) movimentos dizem, fundamentalmente, respeito à cozinha central em Portugal, cuja (re)abertura ocorreu neste período.

Os investimentos do ano 2016 em imobilizado firme, no montante de cerca 28,6 milhões eur, dizem respeito a abertura de novas unidades e remodelação das existentes, em Portugal e em Espanha.

No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2017, foi efetuado um investimento de aproximadamente 2,7 milhões euros na cozinha central em Portugal. O restante investimento diz respeito, fundamentalmente, à abertura de 6 unidades Burguer King, 2 unidade KFC, à abertura da concessão no Aeroporto de Santa Maria (Açores) e de uma unidade no grupo Eat Out.

8. ACTIVOS INTANGÍVEIS E GOODWILL

Os activos intangíveis e o goodwill decompõem-se como se segue:

| | <u>set/17</u> | <u>dez/16</u> |
|---------------------|--------------------|--------------------|
| Goodwill | 111 156 658 | 111 156 658 |
| Activos intangíveis | 13 671 046 | 14 990 885 |
| | 124 827 704 | 126 147 543 |

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2017 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016, o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis e goodwill, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

| | Goodwill | Propriedade Industrial | Outros Activos Intangíveis | Activos Intangíveis em curso | Total |
|------------------------------|-------------------|------------------------|----------------------------|------------------------------|-------------------|
| 01 de Janeiro de 2016 | | | | | |
| Custo | 42 370 687 | 23 375 701 | 5 918 825 | 759 034 | 72 424 247 |
| Amortização acumulada | - | 9 386 529 | 5 534 246 | - | 14 920 775 |
| Imparidade acumulada | 1 861 678 | 3 661 102 | 39 815 | - | 5 562 594 |
| Valor líquido | 40 509 009 | 10 328 070 | 344 764 | 759 034 | 51 940 880 |

| | | | | | |
|--|--------------------|-------------------|------------------|----------------|--------------------|
| 31 de Dezembro de 2016 | | | | | |
| Valor líquido inicial | 40 509 009 | 10 328 070 | 344 764 | 759 034 | 51 940 880 |
| Variações do perímetro de consolidação | - | 12 915 831 | 9 314 758 | - | 22 230 589 |
| Conversão cambial | - | -94 715 | - | -127 949 | -222 664 |
| Adições | 70 647 649 | 1 914 708 | 54 868 | 132 476 | 72 749 701 |
| Diminuições | - | -49 444 | 50 066 | 66 883 | 67 505 |
| Transferências | - | 3 150 | - | -3 150 | - |
| Amortização do exercício | - | 1 291 011 | 288 783 | - | 1 579 794 |
| Deprec. pelas variações do perímetro | - | 12 108 385 | 6 754 442 | - | 18 862 827 |
| Imparidade Exercício | - | - | - | - | - |
| Imparid. pelas variações do perímetro | - | 7 562 | 33 274 | - | 40 836 |
| Reversão de imparidade | - | - | - | - | - |
| Valor líquido final | 111 156 658 | 11 709 530 | 2 587 825 | 693 528 | 126 147 543 |

| | | | | | |
|-------------------------------|--------------------|-------------------|------------------|----------------|--------------------|
| 31 de Dezembro de 2016 | | | | | |
| Custo | 113 018 336 | 37 987 818 | 14 894 091 | 693 528 | 166 593 773 |
| Amortização acumulada | - | 22 609 624 | 12 264 391 | - | 34 874 015 |
| Imparidade acumulada | 1 861 678 | 3 668 664 | 41 875 | - | 5 572 216 |
| Valor líquido | 111 156 658 | 11 709 530 | 2 587 825 | 693 528 | 126 147 543 |

| | Goodwill | Propriedade Industrial | Outros Activos Intangíveis | Activos Intangíveis em curso | Total |
|--|--------------------|------------------------|----------------------------|------------------------------|--------------------|
| 30 Setembro de 2017 | | | | | |
| Valor líquido inicial | 111 156 658 | 11 709 530 | 2 587 825 | 693 528 | 126 147 543 |
| Variações do perímetro de consolidação | - | - | - | - | - |
| Conversão cambial | - | -103 | - | -104 | -207 |
| Adições | - | 639 002 | 79 807 | 82 733 | 801 542 |
| Diminuições | - | 3 144 | 5 253 | - | 8 397 |
| Transferências | - | - | - | - | - |
| Amortização do exercício | - | 1 400 436 | 712 341 | - | 2 112 777 |
| Deprec. pelas variações do perímetro | - | - | - | - | - |
| Imparidade exercicio | - | - | - | - | - |
| Imparid. pelas variações do perímetro | - | - | - | - | - |
| Reversão de imparidade | - | - | - | - | - |
| Valor líquido final | 111 156 658 | 10 944 849 | 1 950 038 | 776 157 | 124 827 704 |

| | | | | | |
|----------------------------|--------------------|-------------------|------------------|----------------|--------------------|
| 30 Setembro de 2017 | | | | | |
| Custo | 113 018 336 | 38 544 403 | 14 527 670 | 776 157 | 166 866 566 |
| Amortização acumulada | - | 23 934 222 | 12 535 757 | - | 36 469 979 |
| Imparidade acumulada | 1 861 678 | 3 665 332 | 41 875 | - | 5 568 884 |
| Valor líquido | 111 156 658 | 10 944 849 | 1 950 038 | 776 157 | 124 827 704 |

A distribuição do Goodwill alocado aos segmentos apresenta-se como segue:

| | set/17 | dez/16 |
|------------------------------------|--------------------|--------------------|
| Eat Out | 70 647 649 | 70 647 649 |
| Restaurantes | 11 104 988 | 11 104 988 |
| Counters | 25 349 831 | 25 349 831 |
| Concessões e Catering | 3 874 469 | 3 874 469 |
| Outros, eliminações e ajustamentos | 179 721 | 179 721 |
| | 111 156 658 | 111 156 658 |

O goodwill na aquisição dos negócios Eat-Out está autonomizado e não distribuído pelos segmentos em virtude do mesmo ainda estar no período de análise e revisão.

9. RESULTADO POR ACÇÃO

Em 30 de Setembro de 2017 e de 2016, o resultado básico e diluído por acção foi calculado como segue:

| | <u>set/17</u> | <u>set/16</u> |
|---|-------------------|-------------------|
| Lucro atribuível aos detentores do capital | 21 474 681 | 18 086 698 |
| Número médio ponderado das acções ordinárias emitidas | 30 000 000 | 30 000 000 |
| Número médio ponderado de acções próprias | -2 999 938 | -2 999 938 |
| | <u>27 000 062</u> | <u>27 000 062</u> |
| Resultado básico por acção (€ por acção) | <u>0,80</u> | <u>0,67</u> |
| Resultado diluído por acção (€ por acção) | <u>0,80</u> | <u>0,67</u> |
| Número acções próprias no final do período | <u>2 999 938</u> | <u>2 999 938</u> |

Dado não haver direitos de voto potenciais, o resultado básico por acção é igual ao resultado diluído por acção.

Na Assembleia Geral Anual de 26 de Maio de 2017 foi deliberado um aumento do capital social para 30 milhões de euros, por incorporação de reservas livres no montante de 6 milhões de euros, registado na respetiva conservatória em Julho e admitido à cotação no dia 06 de Setembro. Deste aumento do capital social resulta um aumento de 599.976 acções próprias.

Em 2016, foi deliberado um aumento do capital social para 24 milhões de euros, por incorporação de reserva legal. Este aumento do capital social implicou um aumento de 399.980 acções próprias.

A Ibersol adquiriu 57 acções próprias em 2017.

10. DIVIDENDOS

Na Assembleia Geral Anual de 26 de Maio de 2017 foram atribuídos dividendos ilíquidos de 0,10 euros por acção (0,10 euros em 2016), correspondendo a um valor total de 2.160.010 euros para as acções em circulação (1.800.000 euros em 2016), cujo pagamento foi efetuado em 23 de Junho de 2017.

Foram igualmente pagos no ano 2016 3.798.270 euros de dividendos a um accionista minoritário da subsidiária Ibersande.

11. ACTIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo possui passivos contingentes respeitantes a garantias bancárias e de outra natureza e outras contingências relacionadas com o seu negócio (relativas a licenciamentos, taxas de publicidade, higiene e segurança alimentar e colaboradores, sendo a taxa de sucesso da Ibersol nestes processos historicamente elevada). Não se espera que existam passivos significativos decorrentes dos passivos contingentes.

A 30 de Setembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, as responsabilidades não registadas pelas empresas incluídas na consolidação são constituídas principalmente por garantias bancárias prestadas por sua conta, conforme segue:

| | <u>set/17</u> | <u>dez/16</u> |
|---------------------|---------------|---------------|
| Garantias bancárias | 24 519 817 | 18 424 430 |

O montante das garantias bancárias diz respeito, essencialmente, a concessões e rendas.

Adicionalmente a Ibersol SGPS prestou garantias a financiamentos às participadas no montante de 2.750.000 USD.

12. COMPROMISSOS

Não existem compromissos relativos a investimentos contratados na data de aprovação destas Demonstrações Financeiras.

13. IMPARIDADES

Os movimentos ocorridos nos nove meses findos em 30 de Setembro de 2017 e durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 na rubrica perdas de imparidade de activos, foram os seguintes:

| | <u>set/17</u> | | | | | | Saldo final |
|---------------------------------|-------------------|-----------------------|----------------|---------------------------------|----------------------|------------------------|-------------------|
| | Saldo inicial | Variação perímetro | Anulação | Abates bens c/ imparidade | Imparidade do ano | Reversão imparidade | |
| Activos Fixos Tangíveis | 11 467 097 | - | - | -727 460 | - | - | 10 739 637 |
| Goodwill | 1 861 678 | - | - | - | - | - | 1 861 678 |
| Activos Intangíveis | 3 710 538 | - | - | -3 332 | - | - | 3 707 206 |
| Existências | 74 981 | - | - | - | - | - | 74 981 |
| Outros activos correntes | 2 753 877 | -11 | -67 598 | - | 363 300 | -69 978 | 2 979 591 |
| | 19 868 171 | -11 | -67 598 | -730 792 | 363 300 | -69 978 | 19 363 092 |

| | <u>Dez-16</u> | | | | | | Saldo final |
|-------------------------------------|-------------------|-----------------------|-----------------|---------------------------------|----------------------|------------------------|-------------------|
| | Saldo inicial | Variação perímetro | Anulação | Abates bens c/ imparidade | Imparidade do ano | Reversão imparidade | |
| Activos Fixos Tangíveis | 9.633.672 | 2.772.246 | - | -1.665.589 | 817.744 | -90.976 | 11.467.097 |
| Goodwill | 1.861.678 | - | - | - | - | - | 1.861.678 |
| Activos Intangíveis | 3.700.917 | 40.836 | - | -31.215 | - | - | 3.710.538 |
| Existências | 74.981 | - | - | - | - | - | 74.981 |
| Outros activos correntes | 1.442.527 | 2.022.906 | -588.973 | - | 33.885 | -156.467 | 2.753.877 |
| Outros activos não correntes | 134.342 | - | -134.342 | - | - | - | - |
| | 16.848.116 | 4.835.988 | -723.315 | -1.696.804 | 851.629 | -247.443 | 19.868.171 |

14. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

14.1 Factores de risco financeiro

As actividades do Grupo estão expostas a uma variedade de factores do risco financeiro: risco de mercado (inclui risco cambial, risco do justo valor associado à taxa de juro e risco de preço), risco de crédito, risco de liquidez e risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. O Grupo detém um programa de gestão do risco que foca a sua análise nos mercados financeiros procurando minimizar os potenciais efeitos adversos desses riscos na performance financeira do Grupo.

A gestão do risco financeiro é conduzida pelo Departamento Financeiro, com base nas políticas aprovadas pela Administração. A tesouraria identifica, avalia e realiza coberturas de riscos financeiros em estrita cooperação com as unidades operacionais do Grupo. A Administração providencia princípios para a gestão do risco como um todo e políticas que cobrem áreas

específicas, como o risco cambial, o risco de taxa de juro, risco de crédito e o investimento do excesso de liquidez.

a) Risco de mercado

i) Risco cambial

No que respeita ao risco cambial, o Grupo prossegue uma política de cobertura natural recorrendo a financiamentos em moeda local. Uma vez que o Grupo está essencialmente presente no mercado ibérico, os empréstimos bancários estão maioritariamente denominados em euros e o volume de compras, fora da zona Euro, não assume proporções relevantes.

A principal fonte de exposição do Grupo advém do investimento fora da zona euro da operação que desenvolve em Angola, que embora seja ainda de pequena dimensão está em fase de crescimento. A desvalorização do Kwanza é um risco a considerar. O financiamento da filial angolana em moeda estrangeira, no montante de 1.125.000 USD, não apresenta grande exposição em função do reduzido montante. Os restantes financiamentos contraídos pelas filiais angolanas estão denominados na moeda local, a mesma em que são gerados os proveitos. Face às atuais limitações de pagamentos ao exterior, o grupo adotou uma política de monitorização mensal dos saldos credores em moeda estrangeira e a sua cobertura integral com a aquisição de Obrigações do Tesouro da República de Angola, indexadas ao USD.

A taxa de câmbio utilizada nas demonstrações financeiras para conversão de transacções e saldos expressos em Kwanzas, foram respectivamente de:

set/17

| Taxas de câmbio de referência do Euro (x de moeda estrangeira por 1 Euro) | Taxa em 30 de Setembro de 2017 | Taxa média do 3º trimestre 2017 |
|--|--------------------------------|---------------------------------|
|  Kwanza de Angola (AOA) | 184,502 | 187,196 |

Dez-16

| Taxas de câmbio de referência do Euro (x de moeda estrangeira por 1 Euro) | Taxa em 31 de Dezembro de 2016 | Taxa média do ano 2016 |
|--|--------------------------------|------------------------|
|  Kwanza de Angola (AOA) | 184,468 | 181,554 |

Em virtude da política adoptada de cobertura dos passivos em moeda estrangeira com activos indexados ao USD os impactos de uma variação cambial durante o período não teria provocado efeito significativo no resultado do período.

ii) Risco de preço

O Grupo não está significativamente exposto ao risco de preço das mercadorias.

iii) Risco de taxa de juro (fluxos de caixa e justo valor)

Com excepção das Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, o grupo não tem activos remunerados com juros significativos. Assim sendo, o lucro e os fluxos de caixa da actividade de investimento são substancialmente independentes das alterações da taxa de juro de mercado. No que diz respeito às Obrigações de Tesouro do Estado Angolano, o juro é fixo.

O risco principal de taxa de juro do Grupo advém do passivo nomeadamente de empréstimos obtidos de longo prazo. Empréstimos emitidos com taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de fluxos de caixa associado à taxa de juro. Empréstimos emitidos com taxas fixas expõem o Grupo ao risco do justo valor associado à taxa de juro. Com o actual nível das taxas de juro, a política do grupo é, em financiamentos de maior maturidade, de proceder à fixação das taxas de juro de pelo menos 50% do montante em dívida.

A dívida remunerada vence juros a taxa variável tendo sido uma parte objecto de fixação de taxa de juro através de um derivado swap taxa de juro. A swap de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro do empréstimo (papel comercial) de 5 milhões de euros tem subjacente o prazo de vencimento dos juros e plano de reembolso idênticos às condições do empréstimo. Os financiamentos contratados no final de 2016 serão objeto de operações de fixação durante o ano de 2017, tendo no segundo trimestre sido contratados swaps no montante de 32 milhões de euros.

Baseado em simulações realizadas a 30 de Setembro de 2017, uma subida de mais 100 pontos base na taxa de juro, mantendo tudo o resto constante, teria um impacto negativo no resultado líquido do período de 738 mil euros.

b) Risco de crédito

A principal actividade do Grupo é realizada com vendas pagas a dinheiro ou cartão de débito ou crédito, pelo que o Grupo não tem concentrações de risco de crédito relevantes. Em relação a clientes o risco está circunscrito aos negócios de Catering, vendas de mercadorias e prestação de serviços a franquizados que representam menos de 4% do volume de negócios consolidado. O Grupo tem políticas que asseguram que as vendas a crédito são efectuadas a clientes com um histórico de crédito apropriado. O Grupo tem políticas que limitam o montante de crédito a que os clientes têm acesso.

As disponibilidades do Grupo incluem, essencialmente depósitos decorrentes do caixa gerado pelas operações e respetivos depósitos nas contas à ordem. Excluídos esses montantes, é reduzido o valor das aplicações financeiras a 30 de Setembro de 2017, com excepção das já mencionadas OT's da República de Angola no montante de 20,6 milhões de euros, sujeitas ao risco do país.

Os depósitos e outras aplicações financeiras encontram-se dispersos por várias instituições de crédito, não existindo, por conseguinte, concentração destes ativos financeiros.

c) Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez implica a manutenção de um valor suficiente em caixa e depósitos bancários, a viabilidade da consolidação da dívida flutuante através de um montante adequado de facilidades de crédito e a capacidade de liquidar posições de mercado. A gestão das necessidades de tesouraria é feita com base no planeamento anual que é revisto trimestralmente e ajustado diariamente. Em conformidade com a dinâmica dos negócios subjacentes, a Tesouraria do Grupo tem vindo a efectuar uma gestão flexível do papel comercial e a negociação de linhas de crédito disponíveis a todo o momento.

Para o efeito consideram-se que os empréstimos bancários de curto prazo vencem na data de renovação e que os contratos de papel comercial vencem nas datas de denúncia.

A 30 de Setembro de 2017, o passivo corrente ascende a 143 milhões de euros, face aos 111 milhões de activo corrente. Este desequilíbrio é, em parte uma característica financeira deste negócio, noutra deve-se a alguns programas de Papel Comercial, com clausulas de denúncia, em que se considera o reembolso na data de denúncia independentemente dos prazos pelos quais estão contratados. Durante o ano de 2017 prevê-se a manutenção da emissão do Papel Comercial considerado em dívida de curto prazo (22.000.000 euros). No entanto, os fluxos de caixa operacionais previstos e, em caso de necessidade, as linhas de crédito contratadas, cujos montantes ainda não foram utilizados, são suficientes para liquidar o passivo corrente.

Mesmo com reduzida utilização, o grupo tem contratado um montante significativo de linhas de curto prazo. Em 30 de Setembro de 2017, a utilização das linhas de curto prazo de apoio à tesouraria era cerca de 11%. Os excedentes de disponibilidade e outras aplicações de 55 milhões de euros correspondem a 35% do passivo remunerado.

Na tabela seguinte são apresentados os passivos financeiros (grupos relevantes) considerando os cash-flows contratuais não descontados:

| | <u>até Setembro 2018</u> | <u>de Setembro de 2018 a 2028</u> |
|---|--------------------------|-----------------------------------|
| Empréstimos | 46 924 641 | 110 459 520 |
| Outros passivos não correntes | - | 186 404 |
| Contas a pagar a fornecedores e acréscimos de custos | 63 319 133 | - |
| Outros passivos correntes | 12 482 301 | - |
| Total | <u>122 726 075</u> | <u>110 645 924</u> |

d) Risco de capital

A sociedade procura manter um nível de capitais próprios adequado às características do principal negócio (vendas a dinheiro e crédito de fornecedores) e a assegurar a continuidade e expansão. O equilíbrio da estrutura de capital é monitorizado com base no rácio de alavancagem financeira (definido como: dívida remunerada líquida / (dívida remunerada líquida+capital próprio)) com o objectivo de o situar no intervalo 35%-70%.

O rácio de alavancagem financeira em 30 de Setembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016 foi de 32% e 42%, respectivamente, conforme evidenciado no quadro abaixo:

| | <u>set/17</u> | <u>dez/16</u> |
|--|--------------------|--------------------|
| Empréstimos | 157 384 161 | 166 791 662 |
| Outros activos financeiros | -20 603 217 | -17 480 341 |
| Caixa e depósitos bancários | <u>-56 997 474</u> | <u>-39 588 532</u> |
| Endividamento líquido | 79 783 470 | 109 722 788 |
| Capital próprio | <u>171 765 068</u> | <u>152 061 828</u> |
| Capital total | <u>251 548 538</u> | <u>261 784 616</u> |
| Rácio de alavancagem financeira | 32% | 42% |

14.2 Estimativa de justo valor

O justo valor dos instrumentos financeiros comercializados nos mercados activos (por exemplo derivados negociados publicamente, títulos para negociação e disponíveis para venda) é determinado com base nos preços do mercado de cotação à data de demonstração consolidada da posição financeira. O preço do mercado usado para os activos financeiros do Grupo é o preço recebido pelos accionistas no mercado corrente. O preço do mercado para os passivos financeiros é o preço a pagar no mercado corrente.

O valor nominal de contas a receber (deduzido de ajustamentos de imparidade) e a pagar é assumido como aproximado do seu justo valor. O justo valor dos passivos financeiros é estimado actualizando os fluxos de caixa futuros contratualizados à taxa de juro do mercado corrente que está disponível para instrumentos financeiros similares.

15. OUTROS ACTIVOS E PASSIVOS

15.1 Outros activos e passivos correntes

O detalhe dos outros activos e passivos correntes em 30 de Setembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, apresenta-se como segue:

OUTROS ACTIVOS CORRENTES

| | <u>set/17</u> | <u>dez/16</u> |
|--|-------------------|-------------------|
| Clientes | 12 077 998 | 11 933 322 |
| Estado e outros entes públicos | 670 934 | 1 542 489 |
| Outros devedores | 6 312 635 | 5 206 424 |
| Adiantamentos a fornecedores c/c | 536 832 | 236 513 |
| Adiantamentos a fornecedores imobilizado | 1 103 000 | 2 900 000 |
| Acréscimos de proveitos | 6 689 770 | 6 677 919 |
| Custos diferidos | <u>2 986 976</u> | <u>2 841 775</u> |
| Outros activos correntes | 30 378 145 | 31 338 442 |
| Perdas de imparidade acumuladas | <u>2 979 591</u> | <u>2 753 877</u> |
| | 27 398 554 | 28 584 565 |

OUTROS PASSIVOS CORRENTES

| | <u>set/17</u> | <u>dez/16</u> |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Outros credores | 12 482 301 | 10 933 132 |
| Estado e outros entes públicos | 6 998 854 | 7 035 937 |
| Proveitos diferidos | 1 030 919 | 657 354 |
| Outros passivos correntes | <u>20 512 074</u> | <u>18 626 423</u> |

15.2 Outros activos não correntes

O saldo da rubrica outros activos não correntes é maioritariamente constituído por depósitos e cauções constituídos em Espanha, resultantes de contratos de arrendamento.

16. CUSTO DE FINANCIAMENTO LÍQUIDO

A decomposição de Custo de financiamento líquido em 30 de Setembro de 2017 e 2016 apresenta-se como segue:

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|---------------------------------------|------------------|----------------|
| Juros suportados | 3 406 360 | 1 823 166 |
| Juros obtidos (1) | -900 136 | -2 183 239 |
| Diferenças de câmbio | -126 779 | -24 022 |
| Descontos de pronto pagamento obtidos | -7 629 | -7 947 |
| Outros custos e proveitos financeiros | <u>1 297 123</u> | <u>469 545</u> |
| | <u>3 668 939</u> | <u>77 503</u> |

(1) em 2016, montante referente essencialmente a juros de compensação da Aenor. Foi acordado não instalar as Áreas de Serviço de Guimarães, Fafe e Paredes tendo sido devolvidos os respetivos direitos de concessão que originou o recebimento dos juros contratuais no montante de 1.570.323 eur (Nota 6).

17. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos em 30 de Setembro de 2017 e 2016 são detalhados como segue:

| | <u>set/17</u> | <u>set/16</u> |
|--|------------------|------------------|
| Imposto corrente | 6 407 356 | 5 416 708 |
| Insuficiência (excesso) de estimativa de imposto (1) | -2 707 163 | -1 992 |
| Imposto diferido | <u>-409 316</u> | <u>190 447</u> |
| | <u>3 290 877</u> | <u>5 605 163</u> |

(1) montante que resulta, essencialmente, do benefício fiscal (RFAI) considerado na entrega da declaração de IRC do exercício de 2016 pois a essa data verificaram-se estarem cumpridos todos os critérios e parâmetros relevantes para a sua utilização.

A taxa efectiva de impostos sobre lucros (excluindo impacto do RFAI) foi de 24% em 30 de Setembro de 2017 e de 2016, conforme segue:

| | <u>set/17</u> | <u>set/16</u> |
|--------------------------|------------------|------------------|
| Lucros antes de impostos | 25 135 335 | 23 630 092 |
| Imposto s/ rendimento | <u>5 998 040</u> | <u>5 607 155</u> |
| Taxa efetiva de imposto | <u>24%</u> | <u>24%</u> |

18. TRANSACÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As partes relacionadas no grupo são:

- Accionistas

- Dr. António Carlos Vaz Pinto de Sousa – 2.100 acções (*) (**)
- Dr. António Alberto Guerra Leal Teixeira – 2.100 acções (*) (**)
- ATPS - SGPS, SA – 16.472.250 acções (**)

(*) os direitos de voto imputáveis à ATPS são igualmente imputáveis a António Carlos Vaz Pinto de Sousa e a António Alberto Guerra Leal Teixeira nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 20.º e do n.º 1 do artigo 21.º, ambos do Código dos Valores Mobiliários, em virtude de estes últimos deterem o domínio da referida sociedade, na qual participam indirectamente, em partes iguais, através, respectivamente, das sociedades CALUM - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799486 e DUNBAR - SERVIÇOS E GESTÃO, S.A. com o NIPC 513799257, as quais, em conjunto, detêm a maioria do capital social da ATPS.

(**) Incluídas as acções correspondentes aos direitos do aumento de capital deliberado deliberado em 26 de Maio de 2017 e registado na respetiva Conservatória no dia 4 de Julho de 2017.

- Empreendimento conjunto - UQ Consult, S.A.

No que diz respeito aos saldos e transacções com entidades relacionadas, o valor global dos saldos e transacções do Grupo com o empreendimento conjunto UQ Consult diz essencialmente respeito a serviços de apoio e gestão de sistemas de informação e foi de, respectivamente, 759.936 e 1.989.397 euros.

- Administradores:

A sociedade accionista ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. presta serviços de administração e gestão do grupo, ao abrigo dum contrato de prestação de serviços com a participada Ibersol, Restauração, S.A.. Entre as obrigações da ATPS - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. inclui-se a de assegurar que os administradores da sociedade, António Carlos Vaz Pinto de Sousa e António Alberto Guerra Leal Teixeira, exerçam os seus cargos sem que a mesma sociedade tenha de incorrer em qualquer encargo adicional. A sociedade não paga directamente a nenhum dos seus administradores qualquer remuneração.

19. NORMAS IFRS JÁ EMITIDAS OU REVISTAS E DE APLICAÇÃO FUTURA

Normas publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018, que a União Europeia já endossou.

a) IFRS 9 (nova), 'Instrumentos financeiros' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). A IFRS 9 substitui os requisitos da IAS 39, relativamente: (i) à classificação e mensuração dos ativos e passivos financeiros; (ii) ao reconhecimento de imparidade sobre créditos a receber (através do modelo da perda esperada); e (iii) aos requisitos para o reconhecimento e classificação da contabilidade de cobertura. O impacto desta norma está a ser avaliado pela gestão.

b) IFRS 15 (nova), 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta nova norma aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade reconheça o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita e pelo montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na "metodologia das 5 etapas". O impacto desta norma está a ser avaliado pela gestão.

Normas (novas e alterações) e interpretações publicadas, cuja aplicação é obrigatória para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2017, mas que a União Europeia ainda não endossou:

a) IAS 7 (alteração), 'Revisão às divulgações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração introduz uma divulgação adicional sobre as variações dos passivos de financiamento, desagregados entre as transações que deram origem a movimentos de caixa e as que não, e a forma como esta informação concilia com os fluxos de caixa das atividades de financiamento da Demonstração do Fluxo de Caixa. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

b) IAS 12 (alteração), 'Imposto sobre o rendimento – Reconhecimento de impostos diferidos ativos sobre perdas potenciais' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a forma de contabilizar impostos diferidos ativos relacionados com ativos mensurados ao justo valor, como estimar os lucros tributáveis futuros quando existem diferenças temporárias dedutíveis e como avaliar a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos quando existem restrições na lei fiscal. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

c) IAS 40 (alteração) 'Transferência de propriedades de investimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica que os ativos só podem ser transferidos de e para a categoria de propriedades de investimentos quando exista evidência da alteração de uso. Apenas a alteração da intenção da gestão não é suficiente para efetuar a transferência. Esta alteração não é aplicável à entidade.

d) IFRS 2 (alteração), 'Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração clarifica a base de mensuração para as transações de pagamentos baseados em ações liquidadas financeiramente ("cash-settled") e a contabilização de modificações a um plano de pagamentos baseado em ações, que alteram a sua classificação de liquidado financeiramente ("Cash-settled") para liquidado com capital próprio ("equity-settled"). Para além disso, introduz uma exceção aos princípios da IFRS 2, que passa a exigir que um plano de pagamentos baseado em ações seja tratado como se fosse totalmente liquidado com capital próprio ("equity-settled"), quando o empregador seja obrigado a reter um montante de imposto ao funcionário e pagar essa quantia à autoridade fiscal. Esta alteração não é aplicável à entidade.

e) IFRS 4 (alteração), 'Contratos de seguro (aplicação da IFRS 4 com a IFRS 9)' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Esta alteração ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta alteração atribui às entidades que negociam contratos de seguro a opção de reconhecer no Outro rendimento integral, em vez de reconhecer na Demonstração dos resultados, a volatilidade que pode resultar da aplicação da IFRS 9 antes da nova norma sobre contratos de seguro ser publicada. Adicionalmente é dada uma isenção temporária à aplicação da IFRS 9 até 2021 às entidades cuja atividade predominante seja a de seguradora. Esta isenção é opcional e não se aplica às demonstrações financeiras consolidadas que incluam uma entidade seguradora. Esta alteração não é aplicável à entidade.

f) Alterações à IFRS 15, 'Rédito de contratos com clientes' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2018). Estas alterações ainda estão sujeitas ao processo de endosso pela União Europeia. Estas alterações referem-se às indicações adicionais a seguir para determinar as obrigações de desempenho de um contrato, ao momento do reconhecimento do rédito de uma licença de propriedade intelectual, à revisão dos indicadores para a classificação da relação principal versus agente, e aos novos regimes previstos para simplificar a transição. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

g) IFRS 16 (nova), 'Locações' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2019). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IAS 17, com um impacto significativo na contabilização pelos locatários que são agora obrigados a reconhecer um passivo de locação refletindo futuros pagamentos da locação e um ativo de "direito de uso" para todos os contratos de locação, exceto certas locações de curto prazo e de ativos de baixo valor. A definição de um contrato locação também foi alterada,

sendo baseada no "direito de controlar o uso de um ativo identificado". O impacto desta norma está a ser avaliado pela gestão.

h) IFRS 17 (nova), 'Contratos seguro' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2021). Esta norma ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Esta nova norma substitui o IFRS 4 e é aplicável a todas as entidades que emitam contratos de seguro, contratos de resseguro e contratos de investimento com características de participação discricionária. A IFRS 17 baseia-se na mensuração corrente das responsabilidades técnicas, a cada data de relato. A mensuração corrente pode assentar num modelo completo ("buildingblockapproach") ou simplificado ("premiumallocationapproach"). O reconhecimento da margem técnica é diferente consoante esta seja positiva ou negativa. A IFRS 17 é de aplicação retrospectiva. Esta norma não é aplicável à entidade.

i) Melhorias às normas 2014 – 2016 (a aplicar em geral, nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Este ciclo de melhorias ainda está sujeito ao processo de endosso pela União Europeia. Este ciclo de melhorias afeta os seguintes normativos: IFRS 1, IFRS 12 e IAS 28. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

Interpretações:

a) IFRIC 22 (nova), 'Operações em moeda estrangeira e contraprestação antecipada' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2018). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 21 'Os efeitos de alterações em taxas de câmbio' e refere-se à determinação da "data da transação" quando uma entidade paga ou recebe antecipadamente a contraprestação de contratos denominados em moeda estrangeira. A "data da transação" determina a taxa de câmbio a usar para converter as transações em moeda estrangeira. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

b) IFRIC 23 (nova), 'Incerteza sobre o tratamento de Imposto sobre o rendimento' (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2019). Esta interpretação ainda está sujeita ao processo de endosso pela União Europeia. Trata-se de uma interpretação à IAS 12 – 'Imposto sobre o rendimento', referindo-se aos requisitos de mensuração e reconhecimento a aplicar quando existem incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração fiscal relativamente a Imposto sobre o rendimento. Em caso de incerteza quanto à posição da Administração fiscal sobre uma transação específica, a entidade deverá efetuar a sua melhor estimativa e registar os ativos ou passivos por imposto sobre o rendimento à luz da IAS 12, e não da IAS 37 – "Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes", com base no valor esperado ou o valor mais provável. A aplicação da IFRIC 23 pode ser retrospectiva ou retrospectiva modificada. Não se estima que a sua aplicação tenha impactos relevantes.

20. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem acontecimentos subsequentes a 30 de Setembro de 2017 que possam ter impacto material nas demonstrações financeiras apresentadas.

21. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 28 de Novembro de 2017.